

Aline, Por Que Saiu do Ar?

Problemas de fidelidade na comunicação da minissérie da TV Globo¹

Carla POLLAKE²

Faculdade do Povo – FAP/SP, São Paulo, SP

RESUMO

O presente artigo busca explorar/entender os fatores que levaram a Rede Globo de Televisão a retirar do ar, antes do tempo previsto, a série “*Aline*” em 2011. Para a realização dessa análise alguns dados de audiência e de referência da própria obra audiovisual foram levantados como suporte e embasamento no intuito de apontar as possíveis causas do cancelamento da série no quinto episódio da segunda temporada, antes mesmo de seu encerramento, previsto para o 8ª episódio. Esta análise foi realizada tendo como base a perspectiva da Fidelidade na Comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; minissérie Aline; fidelidade na comunicação; audiência.

PERSPECTIVA DA FIDELIDADE NA COMUNICAÇÃO

A Perspectiva da Fidelidade na Comunicação³ pressupõe que, se há algo a ser comunicado, o emissor espera que sua mensagem seja recebida da forma mais fiel possível. Nessa teoria, o interesse está centrado no que aumenta ou diminui a fidelidade do processo de comunicação. Oposto à fidelidade encontra-se o conceito de ruído, fator que distorce a mensagem, interferindo em sua qualidade. Então, quanto maior o ruído, menor a fidelidade da comunicação.

Para a análise do processo de comunicação, são levados em conta quatro elementos: o emissor, a mensagem, o canal e o receptor; para depois serem estudados quais os fatores que influenciam na qualidade e na fidelidade do processo.

¹ Trabalho apresentado no GP Televisão e Vídeo do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação. Professora da Faculdade do Povo, FAP/SP - SP, email: cpollake@gmail.com

³ O conceito completo dessa perspectiva é encontrado no livro ‘O Processo da Comunicação’ de David K. Berlo.

Na mensagem, existem três fatores que interferem nesse processo: código, conteúdo e tratamento. Um erro de código ocorre quando há o uso de palavras, termos e expressões com as quais o receptor não está familiarizado. Se há um problema na adaptação da mensagem de acordo com o público, diz-se, então, que o erro se encontra em seu conteúdo. E a escolha do emissor pelo código e pelo conteúdo é o que define o tratamento da mensagem.

No emissor e no receptor, os fatores a serem analisados são as habilidades comunicativas, atitudes (consigo, com o conteúdo ou com o receptor), nível de conhecimento em relação ao assunto e posição no sistema sócio-cultural, sendo que os três primeiros são fatores pessoais.

Nesse processo, o emissor é o responsável pela escolha do canal. O canal é o veículo no qual a mensagem é transportada para o receptor. A falha na fidelidade também pode derivar do(s) meio(s) escolhido(s) pelo emissor, como televisão, jornais, revistas, internet etc.

OBJETO DE ANÁLISE

“*Aline*” foi uma série de televisão brasileira produzida pela TV Globo cujos produtos resultaram num “Especial de Fim de Ano” (2008) e duas temporadas: a primeira, em outubro de 2009; e a segunda, em fevereiro de 2011; com 7 (sete) e 8 (oito) episódios, respectivamente. *Aline* ia ao ar às quintas-feiras, depois de “*A Grande Família*”, no horário aproximado de 23:25h e chegou a concorrer com um reality show da TV Record, o “*Troca de Família*”.

A série é baseada na personagem “Aline”, fruto das tiras criadas pelo cartunista gaúcho Adão Iturrusgarai, na versão em quadrinhos, com publicações desde 1996 no jornal *Folha de S. Paulo*. Antes da adaptação televisiva, vale ressaltar que as tiras também tiveram sua passagem pelos desenhos animados⁴, com cinco episódios.

⁴ Exibido pelo Cartoon Network Brasil em 2005.

HISTÓRICO

O seriado “Aline” é, na verdade, uma adaptação de uma história em quadrinhos de mesmo nome da autoria de Adão Iturrusgarai, importante cartunista brasileiro, nascido no Rio Grande do Sul.

As tiras de história em quadrinho do cartunista gaúcho são publicadas diariamente no jornal Folha de S. Paulo e têm como característica o humor debochado à sociedade, com temas sobre sexo e homossexualidade presentes no cotidiano.

Adão Iturrusgarai, em 1993, participou da equipe de redação do infantil **TV Colosso** e, em 1997, participava da redação de programas como **Sai de Baixo** e **Casseta & Planeta, Urgente!**

As tiras de Adão tinham uma linguagem mais suja e continham cenas de nudez e sexo, que tiveram que ser adaptadas para uma linguagem televisiva de conteúdo próprio a uma gama maior de telespectadores, e não apenas fãs das tiras e do estilo literário de Adão Iturrusgarai.

Há algumas semelhanças com a série: nos quadrinhos, *Aline* também tem um relacionamento com dois homens ao mesmo tempo - Otto e Pedro - e os três moram na mesma casa e dormem na mesma cama. A síndica do prédio em que moram não aprova o relacionamento, mas seu filho, Wallace, nutre uma paixão por Aline. A protagonista trabalha em uma loja de discos, e seu dono, Pipo, é homossexual e tem um caso com um dos vendedores da loja. Otto e Pedro não trabalham e mantêm uma relação saudável com Aline. Aline é ninfomaníaca e o próprio autor a descreve como:

Aline é uma desavergonhada. Tem dois maridos e ainda reserva energia pra dar umas puladinhas de cerca. Mantém um caso com o borracheiro do bairro. Otto e Pedro morrem de ciúmes e de amores por Aline. (ITURRUSGARAI, 2011)

Em 2005, a história foi adaptada para desenho animado no canal Cartoon Network, no segmento adulto do canal infantil, o Adult Swim. Nele, os quadrinhos foram animados com as mesmas histórias originais e divididas em cinco episódios.

A adaptação para a televisão ocorreu em 2008, para um especial de fim de ano para a Rede Globo. O resultado foi bem sucedido e a primeira temporada foi ao ar em outubro de 2009, seguindo os mesmos padrões do especial, concentrando-se no público jovem.

ALINE DA TV

A proposta de adaptação dos quadrinhos para o seriado envolveu amenizar os assuntos polêmicos da história e deixá-la mais romântica e acessível ao gosto popular, tornando-a uma comédia romântica, segundo o roteirista da série, Mauro Wilson (VEJA, 2009). Ele diz: “Não dava pra colocar na televisão uma mulher tão livre como é a Aline dos quadrinhos”. O sexo também diminui e a relação entre Aline, Otto e Pedro fica mais profunda, vira uma relação de amor verdadeiro. Apesar das mudanças, o que foi herdado dos quadrinhos é a atitude da protagonista, que continua dominadora, agressiva e com personalidade forte.

A série então apresenta a vida de uma garota, Aline, interpretada pela atriz Maria Flor, que vive com seus dois namorados: Pedro, interpretado pelo Pedro Neschling, e Otto, interpretado por Bernardo Marinho. O roteiro é desenvolvido por Mauro Wilson e a Direção é de Maurício Farias. Aline é independente, moderna e livre, gosta muito da vida, é ousada e ao mesmo tempo romântica, buscando felicidade em um relacionamento não muito convencional, com dois namorados. Pedro, um dos namorados de Aline, é imaturo e inseguro, quer ser saxofonista, porém vive procurando empregos e trocando-os de tempos em tempos. Otto tem o estilo de um típico nerd, que é bancado pelos seus pais e que também vive mudando de emprego.

A atriz Maria Flor é filha do cineasta Joaquim Pedro de Andrade. Ela já fez parte de diversos elencos da TV Globo, como “*Malhação*”, “*Cabocla*”, “*Eterna Magia*”, “*Som e Fúria*”, e dos longas-metragens “*Cazuza, o tempo não para*”, “*Proibido Proibir*” e “*Podecrer!*”. Aline é um dos trabalhos mais recentes e ousados de sua carreira. O ator Pedro Neschling, filho do maestro John Neschling e da atriz Lucélia Santos, participou de elencos como “*Da Cor do Pecado*”, “*Sítio do Pica Pau Amarelo*”, “*A Lua Me Disse*”, “*Páginas da Vida*” e “*Desejo Proibido*”. Aline também é um de seus trabalhos mais recentes. E o ator Bernardo Marinho já participou de “*Desejos de Mulher*”, “*Malhação*”, “*A Diarista*” e “*Floribela e do remake de “O Astro”*”.

A série ambienta-se totalmente na cidade de São Paulo, assim como na história real. A personagem principal mora em um apartamento que apresenta contraste em suas condições sócio-econômicas e sua bagagem cultural: apesar de apertado e com poucos móveis, é decorado minuciosamente, de acordo com suas referências culturais (essas, que

serão explicadas mais adiante). Aline vive de trabalhos temporários e praticamente sustenta a casa em que vive, já que Pedro e Otto vivem mudando de emprego.

Outro elemento marcante da série é sua estética. Desde pequenos detalhes no apartamento até o figurino da protagonista são diretamente relacionados ao personagem principal. Pelo fato de Aline apresentar uma personalidade forte, ser aquela que manda na casa, o uso de cores fortes e vibrantes como amarelo, azul, vermelho ou até mesmo a mistura de várias cores são recorrentes no figurino dela, assim como na decoração da casa, que apresenta diversos detalhes, todos com muito significado. O apartamento é bagunçado e ao mesmo tempo organizado, típico de adolescente, onde não há preocupação com a estética de organização, porém priorizam-se objetos com um significado maior para a personagem, como os discos de vinil, toca discos e o vídeo game de época. No cenário, apresentam-se caixotes de feira como estante de livros e outros materiais, deixando claro o uso da criatividade e da simplicidade da personagem, que claramente não tem boas condições financeiras. Há também escritas na parede que representam a impulsividade dos jovens. A cenógrafa Luciane Nicolito buscou referências em apartamentos de Tóquio, no Japão, para ter uma referência de um apartamento de uma adolescente paulistana e alternativa.

Tem muita coisa nesses apartamentos. É uma bagunça organizada. (...) As frases escritas pelas paredes do quarto de Aline foi uma ideia que tirei de um grande amigo que recitou uma poesia, em uma festa, de que gostei muito. Quando estávamos pintando o cenário, lembrei disso. Achei tudo a ver, porque os jovens são muito impulsivos. (Nicolito, 2011)

Ainda destacando as cores utilizadas na série, nota-se a presença massiva da Pop Art, movimento que ficou conhecido pelo artista Andy Warhol na década de 1950, famoso pela repetição da figura da Marilyn Monroe, que ousava no uso de cores intensas, vibrantes e brilhantes. Notáveis na abertura do programa, até na tipografia que apresenta o nome da série, no figurino e na estética em geral do produto.

Além da parte estética, outro elemento de destaque é a trilha sonora da série, que, assim como a personagem, ousa bastante na experimentação. O tema de abertura é a música “Chalala”, da cantora paulista Bluebell, pouco conhecida. A série conta também com alguns sucessos como a música “Meu Erro”, dos Paralamas do Sucesso e “Inútil”, do Ultraje a

Rigor. A direção da trilha sonora ficou por conta de Emerson Villani e Branco Mello (dos Titãs), que comenta:

Em *Aline* não tem só rock dos anos 70, dá para criar muita coisa, outros sons, porque é uma série muito rica de situações. Tem muito rock, claro, mas podemos brincar com outros ritmos. Eu e o Emerson também estamos compondo muito para a série.

O tratamento aplicado na série reserva uma grande quantidade de referências culturais, inseridas não só na trilha sonora ou na estética, mas também no imaginário e na construção da protagonista, que, como interlocutor, busca representar o público-alvo. Para entender melhor essa relação, o grupo recorreu a reflexões mais profundas sobre o público-alvo e a protagonista.

O PÚBLICO-ALVO DA SÉRIE

Aline é direcionada ao público **jovem de classe baixa** com idade acima dos **dezoito anos**. Numa inferência mais específica, pode-se dizer que a série é ainda mais focada no público feminino mais jovem. Para fundamentar essa afirmação, considera-se em primeiro lugar, a história ser protagonizada pela garota de nome homônimo a série, e ter a trama de todos os personagens envolvida com a sua. Aline é independente, mora sem os pais e já pode dirigir um carro (como é mostrado no primeiro episódio), o que denota sua maioridade etária.

Contudo, não é só a idade, mas também o fato de Aline morar sozinha e ser uma garota, o que molda o perfil do público-alvo da série. A protagonista representa aquilo que a pesquisadora Valquiria Botega de Lima defende em sua dissertação⁵ como “A Jovem Mulher Contemporânea Urbana”, ao tomar como objeto de estudo a própria Aline, analisa:

[...] a mulher contemporânea (século XXI) está inserida num mundo cosmopolita, cheio de pluralismo e, em razão disso, temos uma figura feminina que sai da inércia e de discursos tradicionalistas-conservadores e caminha rumo à fascinação do impossível, uma mulher que passa a conviver, em sua educação familiar e social, com a versatilidade para adaptar-se às mais variadas situações e aos mais diversificados espaços. A educação dessa mulher privilegia a qualidade de vida, resultado de conquistas como: moradia, lazer, saúde, liberdade e fuga do estereótipo mulher-Amélia. (LIMA, 2010, p.47-48)

⁵ Dissertação disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/vblima.pdf>

Essa é a mulher retratada em *Aline*: independente, lidando com seus próprios problemas e de cabeça aberta para um mundo de possibilidades, almejando seu espaço em meio à sociedade moderna. Acrescente-se a isso o urbanismo da garota: morando em condições precárias no centro da terceira maior metrópole do mundo, Aline está exposta a ainda mais diferenças sociais e culturais, o que completa a construção da representação de seu público-alvo.

ENTENDENDO A PROTAGONISTA

Para construir a análise, foi necessário entender o que sustenta a história da série, e como o próprio nome implica, a protagonista é o foco, a diretriz que tece os arcos e relações dos personagens. Todos estão relacionados a Aline de alguma maneira: são seus namorados (e companheiros de quarto), seus pais, seu terapeuta, sua síndica e quem mais esteja apaixonado por ela (caso de Max e Wallace). No entanto, não são esses relacionamentos que sustentam a narrativa, mas sim, a visão de Aline sobre todos eles. Portanto, entender como Aline os vê e o porquê de seus relacionamentos com os outros personagens, bem como entender seus hábitos culturais presta importante suporte para analisar a série.

Ao analisar o primeiro episódio, percebe-se a abordagem cultural que a série tem. Começando pelos pais de Aline, que, como conta a personagem, pouco antes de ela nascer, estavam assistindo a um documentário sobre os anos 60, quando o primeiro homem pisou na lua. Mesmo que esse seja um detalhe na narrativa (que dá motivo para Aline usar a expressão de Neil Armstrong: “A Terra é Azul” quando se sente de bem com a vida, durante a série), os pais assistirem a um documentário tão específico já dá indícios de seu nível cultural, e conseqüentemente, do nível cultural em que a garota foi criada.

Segue-se então uma sequência de detalhes que apontam sua proximidade e gosto por cultura. Trabalhando numa loja de discos de vinil, seu acesso à música (em uma de suas formas mais antigas de distribuição) é vasto, permitindo que ela conheça muitos estilos e gêneros. E logo na primeira cena em que ela aparece na loja (quando Rico lhe dá o pagamento em discos), ela demonstra sua não aprovação mencionando um gênero em específico, dizendo: “Dupla Sertaneja, Rico?”, claramente decepcionada. O sertanejo é um dos gêneros mais populares no Brasil, não só atualmente. Quando Aline demonstra rejeição a esse tipo de música, revela-se diferente da média.

Não só seu gosto musical (ou até o momento, desgosto) indica suas diferenciações culturais em relação à maioria, mas uma série de fatores: a paixão por leitura, os figurinos modernos e incomuns e, o mais polêmico da série, o fato de ela namorar dois garotos e manter um relacionamento aberto, sem se importar com qualquer repercussão social.

Livre de preconceitos, a série trata do assunto sem estereotipar a protagonista como libidinosa ou promíscua, colocando-a em situações do cotidiano em que namorar dois garotos ou falar de sexo abertamente são encarados com normalidade, e não como um ataque à moral e aos bons costumes. Isso se reflete também nas conversas de Aline com os pais, que falam abertamente sobre qualquer assunto e aceitam a condição da filha como namorada de dois rapazes.

Aline tem uma imaginação fértil, embasada em suas referências culturais. Quando ela vai ao banco pedir empréstimo, o atendente nem mesmo procura por seus dados para saber se ela está ou não aprovada para o mesmo: ele desenrola um cartaz que remete aos cartazes de “procurado”, comuns em filmes norte-americanos de faroeste, com os dizeres: “Procurada: Aline Caloteira”. Nesse momento, é dúbio afirmar se Aline estava imaginando aquilo ou não, mas na sequência, fica claro que ela tem um sonho acordada. A cena muda, transformando o cenário num banco dos anos 20, em que ela e os namorados Pedro e Otto (vestidos à caráter para a época, bem como o restante dos presentes na cena) empunham armas e anunciam um assalto.

No mesmo episódio, há uma cena em que Aline, para enfrentar os problemas, decide se manter otimista. Sentada na beira de um espelho d’água, tampa o nariz e impulsiona o corpo para trás. A imaginação dela se desdobra mais uma vez, onde ela se encontra sorridente em um mundo submarino, nadando em meio a uma construção cenográfica imitando o fundo do mar, com algas marinhas e peixes desenhados como se fossem de papel (as referências do imaginário de Aline serão detalhadas mais a frente).

A imaginação fértil, os relacionamentos conturbados, os hábitos culturais e o jeito de encarar a vida fazem de Aline uma protagonista singular, que leva as histórias por rumos inusitados, desde a edição e publicação de um diário pessoal (com direito a posar seminua para publicidade do livro) até um polêmico suíngue envolvendo seus pais.

REFERENCIAL

Como citado anteriormente, o imaginário de *Aline* trabalha de acordo com sua bagagem cultural, rica e vasta. O seriado utiliza esse imaginário em favor da construção narrativa, mas todo o seu tratamento envolve um projeto cultural avançado, desde a trilha sonora até o modo de utilizar cores vibrantes.

As influências do seriado são várias, já que a situação de triângulo amoroso vem de muito tempo com o cinema da Nouvelle Vague, movimento artístico dos anos 1960 na França que prezava o rompimento com os moldes clássicos cinematográficos e a montagem original, sem compromisso com a linearidade narrativa. Da Nouvelle Vague vem Jean-Luc Godard, com o filme *Band à Part*, de 1964. Nele, o relacionamento de três pessoas se desenvolve a partir de um roubo e é dele a cena clássica de dança que serviu como inspiração para vários outros cineastas, inclusive para o roteirista e para o diretor de *Aline* - Mauro Wilson e Mauricio Farias -, que imitaram os passos de dança na última cena do especial de fim de ano. Mauro Wilson também fala que, para a preparação dos atores da série, foram sugeridos os filmes de referência francesa *Uma Mulher É Uma Mulher*, também de Godard; *Jules e Jim*, do diretor François Truffaut e *Os Sonhadores*, filme mais recente de Bernardo Bertolucci, que reúne referências de vários filmes da Nouvelle Vague em um triângulo incestuoso.

Fora as referências francesas, houve também referência direta com o Brasil, com o seriado dos anos oitenta *Armação Ilimitada*, em que uma mulher mantinha relacionamento não explícito com dois homens. Mas, para Mauro Wilson, a referência não foi tão direta: “*Aline* tem um quê de *Armação*. Mas *Armação* era uma comédia romântica de aventura e *Aline* é uma comédia romântica social.”.

As semelhanças estéticas e a assumida referência a “*Armação Ilimitada*” geraram uma necessidade de conhecer mais a fundo a antecessora (no horário) de *Malhação* para que se possam estabelecer parâmetros comparativos entre as duas séries, já que ‘*Armação Ilimitada*’ foi sucesso de audiência e *Aline* foi tirada do ar justamente pelo oposto, o fracasso no resultado.

ARMAÇÃO ILIMITADA

Sucesso da década de 1980, ‘Armação Ilimitada’ era exibida às sextas-feiras, às 21h20, pela Rede Globo. Ousado, o seriado trazia a linguagem do vídeo clipe para os produtos de dramaturgia, além de diversas características da cultura pop.

O clima de euforia contagiava o país após a ditadura militar. A série entra na grade da TV Globo em um contexto político de pós-abertura, onde ainda não se tinha certeza do que podia ou não ser exibido. Os criadores resolveram exibir de uma vez tudo o que antes não passava pela censura.

A população sai de um longo período de escuridão criativa e se depara com um triângulo amoroso. Zelda é jornalista, independente e divide um apartamento com a folgada Ronalda Cristina. Trabalha no jornal Correio do Crepúsculo e após ser enviada para fazer uma reportagem sobre a Armação Ilimitada, conhece Juba e Lula, e se apaixona pelos dois.

Juba e Lula são amigos de infância e sócios da Armação Ilimitada, uma prestadora de serviços que topa qualquer negócio. Dividem um antigo estúdio de TV como moradia e são extremamente ligados a um esporte, o surf.

Ela não consegue decidir com quem quer ficar e decide ficar com os dois. De primeiro momento, eles brigam, mas, depois, decidem preservar a amizade, aceitando o triângulo amoroso.

Zelda e Aline possuem características semelhantes: ambas têm um trabalho fixo, são independentes e têm dois namorados. Além disso, as duas possuem um personagem que ajuda a traçar o futuro próximo das duas, Iuri, no caso de Aline, e o chefe, no caso de Zelda. A protagonista de ‘Armação Ilimitada’, ao contrário de Aline, não é sexy, nem usa roupas provocantes.

‘Armação Ilimitada’ teve 40 episódios e foi sucesso de audiência e inovação, o que demonstra a conquista e aceitação do público-alvo. O inverso aconteceu com o seriado Aline, que teve seus episódios cancelados antes do final da segunda temporada.

ALINE NA MÍDIA

Após pesquisa efetuada em vários portais de informação, blogs e afins, podem-se encontrar algumas respostas para explicar a suspensão da série no 5º episódio da segunda temporada (em 2011). Mauricio Stycer, pela *Folha de S. Paulo*, argumentou:

A suspensão da série *Aline*, de forma abrupta, no meio da segunda temporada, nesta semana, diz muito sobre o momento de carece que impera na Globo e, em última instância, na televisão aberta brasileira. Não que fosse um programa revolucionário, mas era um raro ponto fora da curva em uma grade previsível e conservadora. (STYCER, 2011)

A TV Globo, na época, posicionou-se afirmando que a decisão de encurtar *Aline* foi pelo fato de a audiência, em algumas praças, não estar tão competitiva.

Já pela Folha Ilustrada (2011), o autor do artigo publica que *Aline* teria mais do que audiência ruim entre os motivos para deixar antecipadamente a grade da TV Globo, como a não aceitação cultural dos conceitos ali difundidos. Outras fontes baseiam-se no fato de que *Aline* enfrentava resistência em setores conservadores da alta cúpula Global, por ter sido considerada uma série moderna demais. Sobretudo, o próprio cartunista ao saber da notícia, afirmou entre outras palavras, que a teledramaturgia brasileira perdeu e muito com a antecipação do fim de *Aline* e lançou sua crítica: “A série incomodava alguns setores mais conservadores da Globo. Enfim...Liberdade sexual continua sendo um problema... Pessoas resolvidas e felizes incomodam a mídia e a sociedade.” (ITURRUSGARAI, 2011).

Entretanto, numa entrevista dada pelo roteirista Mauro Wilson à revista *Veja* (2009), o Especial de Fim de Ano *Aline* teve boa audiência e foi considerada moderna e rápida pela cúpula da emissora e isso resultou na primeira temporada, com sete episódios.

Dentre todas as hipóteses sobre a saída da série do ar, uma pode ser considerada, ao mesmo tempo, palpável e (in) explicável. A audiência. É importante destacar que a série alcançou cerca de 19.3 pontos em sua estreia (2009) e vinha mantendo média de 15.0 pontos na segunda temporada⁶. Isso, em São Paulo. Já no Rio de Janeiro, o programa chegou a liderar na estréia, com média de 13.0 pontos.⁷

O Jornal Extra (2011) traz a informação de que essa mudança repentina da TV Globo foi uma estratégia de programação, já que em alguns estados, a audiência de *Aline* não havia sido satisfatória.

⁶ Informação disponível no site: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/883947-cena-de-suposto-suingue-fez-globo-encurtar-serie-aline.shtml>.

⁷ Informação disponível no site: <http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/pedro-neschling-comenta-fim-do-seriado-aline-20110303.html>

ALINE E OS DADOS DE AUDIÊNCIA

O seriado *Aline* apresentou diversas especulações com relação aos índices de audiência. E por isso, verificar a veracidade de tais afirmações nos meios de comunicação fez-se necessária.

Os dados oficiais de audiência de TV no Brasil são fornecidos pelo IBOPE⁸, e esta foi a fonte oficial de pesquisa. O IBOPE é o Instituto de Pesquisa que mede, através do *peoplemeter*, a audiência em 14 estados, por meio de amostras nas casas dos telespectadores. Em São Paulo, por exemplo, 800 aparelhos (*peoplemeter*) representam a população. Atualmente, cada ponto computado no IBOPE equivale a 60.000 lares.

Aline estreou no final de 2008, em um especial de fim de ano, pela Rede Globo. Na grande São Paulo, a audiência registrada foi de 23.5 pontos. Com o bom resultado, a emissora preparou a primeira temporada (Outubro de 2009), contendo sete episódios. Ao avaliar a média da primeira temporada (do primeiro ao sétimo episódio), tendo em vista o horário de exibição (sempre após as 23h), *Aline* alcançou a média geral de 19.2 pontos. Vale ressaltar que, em todos os episódios, *Aline* sempre esteve com folga no primeiro lugar ante as outras emissoras, no horário.

Já na segunda temporada (Fevereiro de 2011), *Aline* consolidou média geral, nos cinco episódios exibidos, de 14.6 pontos. Embora a comparação em relação ao número de episódios (sete na 1ª temporada e cinco na 2ª temporada) seja menor, é nítida a queda de audiência da primeira para a segunda temporada. Ainda como objeto de comparação, nessa segunda temporada, a aproximação da emissora concorrente (Rede Record) atingiu média geral de 11.3 pontos.

Grosso modo, a média de *Aline* na Grande São Paulo não foi tão inferior ao ponto de justificar a retirada da série do ar, alegando ser um fracasso de audiência.

HIPÓTESE

A partir das informações mencionadas acima, e do pressuposto da Teoria da Fidelidade na Comunicação, *Aline* traz a tona um problema de aceitação social, com relação à cultura brasileira. Pode-se destacar uma falha tanto no **emissor** quanto no **receptor** em ambos os aspectos: a **posição no sistema sócio-cultural**: saber para quem está falando,

⁸ IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Os dados acima referidos foram obtidos pela fonte oficial.

para verificar se a comunicação será eficaz e também no **receptor** com o fator **atitude**, entendida com o **tratamento da série**.

Apesar de, como visto anteriormente, o público-alvo ser retratado por uma jovem mulher contemporânea, independente e livre dos conceitos tradicionalistas e conservadores que já tornaram a mulher prisioneira um dia, a abordagem cultural e o tom da série não representaram a maioria das jovens mulheres contemporâneas. São músicas pouco populares, efeitos especiais que remontam clássicos do cinema norte-americano, figurinos, cabelos e estilos incomuns. Aline, Pedro e Otto são jovens de classe sócio-econômica baixa, que enfrentam condições complicadas ao dividir um apartamento apertado e sem luxo algum. Em contrapartida, possuem bagagem cultural considerável, como citado anteriormente. O grupo considera que esse contraste tenha gerado o maior dos problemas, e que de fato, tenha levado a série a não obter audiência satisfatória em praças fora do eixo Rio-São Paulo. São personagens refletindo vidas muito peculiares, não em suas condições sócio-econômicas, mas ao tratar de uma cultura não abrangente a todos os segmentos do público-alvo.

Aline, como pode-se avaliar com os dados recolhidos, é uma série exageradamente paulistana e cosmopolita. Não só a liberdade e modernidade da protagonista podem ser fatores que diferenciam-se de região para região, mas a exploração de ambientes e locais típicos e muito específicos de São Paulo, bem como gírias e comportamento dos personagens são também fatores que criam distanciamento com o público de outros eixos regionais.

É bem possível que nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em que a média de audiência de *Aline* foi amplamente satisfatória, o seriado pudesse continuar. No entanto, o mesmo não deve ter acontecido nos outros estados, por fatores que são testáveis em nossa sociedade. A modernidade da série, uma jovem com dois namorados, a liberdade sexual, pode ser entendida e aceita de maneira plausível/interessante numa sociedade onde há aceitação do público, que entende e/ou aceita a mensagem. São exemplos, São Paulo e Rio de Janeiro, cidades modernas, mais desenvolvidas, onde há a necessidade cada vez mais de as pessoas se adaptarem às situações, aos meios. São cidades avançadas do ponto de vista da ‘aceitação’ e da ‘mudança’ cultural, se comparadas às outras regiões e cidades do país. Nesse caso, o problema está também em adaptar a **mensagem** ao **tratamento**, de acordo com o **público**. A adaptação para a TV, em si, gerou esse desafio, de maneira que a *Aline*

da TV já foi mostrada de maneira diferente, mais delicada, menos “ninfomaníaca”, justamente para não chocar o público, conforme mencionado no início da análise.

Apenas para entender a questão do público, é importante reproduzir a fala de um dos atores da série, Pedro Neschling. Segundo Pedro (2011), nunca se teve receio por parte da equipe com a reação do público, porque sabiam que era um programa leve, voltado para a família brasileira. Esse ponto, de certa maneira se contrapõe ao fato de *Aline* ser um programa destinado ao jovem, como visto por muitos, e sugere uma reflexão cada vez maior sobre as formas de mensagens, adaptadas de acordo com o público.

CONCLUSÃO

Após levantar os dados necessários para a construção da hipótese embasando-se na teoria da fidelidade da comunicação, podemos apontar que possivelmente o fator de maior importância para a retirada de *Aline* do ar, com sua interrupção antes do previsto, foi a abordagem cultural extremamente refinada, tanto refletida nos personagens, quanto na estética e produção da série. Dentro dos elementos avaliados pela Perspectiva da Fidelidade na Comunicação, o problema da série está centrado no Emissor, onde houve um erro de avaliação na posição do receptor no sistema sócio-cultural.

Considerando que os jovens de classe baixa, público citado como alvo pelo roteirista e produtores da série, em sua maioria tem fácil acesso a produtos e mídia mais populares, *Aline* se desloca desse eixo, apresentando características extremamente regionais nos personagens, bem como trilha sonora e referências cinematográficas elitizadas, revelando uma bagagem cultural necessária ao telespectador para completo entendimento e identificação.

Com este panorama, avaliamos que a retirada do ar da série *Aline* foi motivada muito mais por fatores de entendimento da mensagem por conta da posição do receptor no sócio-cultural, o que pode ‘arranhar’ a imagem da emissora, do que por questões meramente numéricas da audiência.

REFERÊNCIAS

- ALINE, Site Oficial De. **Aline: Vídeos, Personagens, Extra, A Série, Créditos.** Globo.com, s.d. s.l., 2011. Disponível em: <http://aline.globo.com/platb/>. Acesso em 25 set. 2011.
- BERLO, David K. **O processo da comunicação : introdução à teoria e à prática.** São Paulo, Martins Fontes - 10ª Edição, 2003.
- CARVALHO, Marcelle. **'Aline': Série moderninha é encurtada por não ter audiência satisfatória.** Jornal Extra RJ, 01 mar. 2011. Disponível em: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/aline-serie-moderninha-encurtada-por-nao-ter-audiencia-satisfatoria-1185137.html>. Acesso em: 28 set 2011.
- DE LIMA, Valquiria Botega. **A jovem mulher contemporânea urbana e os efeitos de sentido na discursividade da série televisiva *alinea*.** 2011, 141f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. Maringá, PR.
- ESTADÃO. **Estreia hoje 2ª temporada da série 'Aline' na Globo.** Estadão.com.br, 03 fev. 2011. Seção Cultura Notícias. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer%2cestreia-hoje-2-temporada-da-serie-alinea-globo%2c674777%2c0.htm>. Acesso em: 25 set. 2011
- FOLHA.COM. **Cena de suposto suingue fez Globo encurtar série "Aline".** Folha. Com, 04 mar. 2011. Seção Folha Ilustrada. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/883947-cena-de-suposto-suingue-fez-globo-encurtar-serie-alinea.shtml>. Acesso em: 29 set 2011.
- FURQUIM, Fernanda. "Aline": globo cancela série, que se despede esta noite. Veja Online, 03 mar. 2011. Séries Canceladas. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/series-brasil/globo-cancela-alinea-que-se-despede-esta-noite/>. Acesso em: 29 set. 2011.
- ITURRUSGARAI, Adão. **O fim da Aline da televisão!** Blog: O mundo maravilhoso de Adão Iturrusgarai. S.l., 04 mar. 2011. Disponível em: http://adao.blog.uol.com.br/arch2011-03-01_2011-03-31.html. Acesso em: 25 set. 2011.
- ITURRUSGARAI, Adão. **Aline 2 -TPM -tensão pré-monstrual.** Porto Alegre: L&PM, 2010.
- ITURRUSGARAI, Adão. **Aline, 3 – viciada em sexo.** Porto Alegre: L&PM, 2011.
- ITURRUSGARAI, Adão. **Aline, 4 – finalmente nua.** Porto Alegre: L&PM, 2010.
- MEMÓRIA GLOBO. **Aline.** s.l., 2009. Seção Dramaturgia Especiais. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0%2c27723%2cGYN0-5273-268779%2c00.html>. Acesso em: 29 set 2011.
- NERY, José Augusto; RICCO, Flávio. **Série "Aline" acaba em música.** UOL entretenimento, 02 mar. 2011. Coluna do Flávio Ricco. Disponível em:

<http://televisao.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2011/03/02/aline-acaba-em-musica.jhtm>.

Acesso em: 28 set. 2011

PALMEIRA, Natalia. **Maria Flor irá cantar em episódio de "Aline"**. Uol

Entretenimento, 21 fev. 2011. Seção Televisão. Disponível em:

<http://televisao.uol.com.br/ultimas-noticias/2011/02/21/maria-flor-ira-cantar-em-um-episodio-de-aline.jhtm>. Acesso em: 26 set. 2011.

PASTORE, Giovana. **Com menos sexo do que nos quadrinhos, Aline estreia na Globo.**

Veja Online, 23 set. 2009. Exclusivo Veja.com – Televisão. Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/menos-sexo-quadrinhos-aline-estreia-globo>.

Acesso em: 28 set. 2011.

R7.COM. **Pedro Neschling comenta fim do seriado Aline.** R7, Rio de Janeiro, 03 mar.

2011. Seção Famosos e TV. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/pedro-neschling-comenta-fim-do-seriado-aline-20110303.html>.

Acesso em: 29 set 2011

SÉRIES NO PC. **Aline é a nova aposta da Globo.** Séries no PC, s.l., 13 nov. 2008.

Disponível em: <http://www.seriadosnopc.com/2008/11/aline-nova-aposta-da-globo.html>.

Acesso em: 28 set. 2011.

STYCER, Maurício. **Suspensão da série Aline reforça a carece da TV Globo.** Folha de S. Paulo, 05 mar. 2011. Disponível em:

http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=148985&id_secao=6. Acesso em: 28

set. 2011.